

ANÁLISE DO BEM-ESTAR NO TRABALHO EM UM MINIMERCADO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ/PA: UM ESTUDO DE CASO

José Rodrigo Moraes Souza¹; Gilvandro Figueiredo Souza².

1.Graduado em Administração, Campus de Tomé-Açu, e-mail: rodrigomoraesufra@gmail.com; 2. Orientador, Campus de Tomé-Açu, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: gilvandro.figueiredo@ufra.edu.br.

RESUMO: O cenário do minimercado é caracterizado por um mercado de proximidade, com foco em conveniência e entrega, retorno para atender as necessidades diárias dos consumidores em áreas residenciais ou comerciais. Com um mix de produtos essenciais e uma operação de menor escala que um supermercado tradicional, os minimercados se destacam pela agilidade e pelo atendimento personalizado. Nos últimos anos, esse setor vem ganhando relevância devido às mudanças nos hábitos de consumo, que priorizam praticidade e compras de menor volume, e pela busca de experiências de compra rápida. A localização estratégica, a variedade enxuta e o atendimento ágil são essenciais para a competitividade nesse segmento. Compreender o cenário em que as organizações estão inseridas é de fato uma importância fundamental para o desenvolvimento dos processos administrativos e tomada de decisão gerencial. Os gestores devem ter capacidade de identificar as variáveis intervenientes do ambiente organizacional. Portanto, essa pesquisa investigou o cenário de bem-estar no trabalho de um minimercado localizado no município de Cametá, segundo a percepção de sua equipe composta por sete colaboradores. por meio de questionário contendo questões sociodemográficas e itens do Inventário de Bem-Estar no Trabalho IBET-13, distribuídos em duas categorias de perguntas, compromisso e satisfação (1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11 e 13) e envolvimento com o trabalho (3, 7, 9 e 12), destacados em uma escala Likert de 5 pontos de concordância, a qual 1 discordo totalmente a 5 concordo totalmente com o item. Do total de participantes, 28% eram do sexo masculino e 57,1% eram solteiros, 14,3% tinham idades entre 18 e 24 anos 14,3% 36 a 40 e 14,3% e 46 a 50, 42,9% possuíam o ensino médio completo. 71,4% eram do sexo feminino 42,9% eram casadas, 57,1% possuíam 25 a 30 anos, 28,6% possuíam ensino superior incompleto e 28,6% ensino superior completo neste caso. Em relação a percepção com o compromisso e satisfação com o trabalho (3,05) e a percepção com o Envolvimento com o Trabalho (2,29), foram consideradas a primeira neutra e a segunda abaixo dos indicadores de concordância, o que indica que o bem-estar no trabalho não está sendo percebido a contento pelos colaboradores e portanto, não gerando envolvimento dos mesmos com a organização. As questões mais relevantes destacadas pelos participantes foram o item 10. “Estou satisfeito com o entendimento entre mim e meu chefe (2,00)” e 9. “As coisas mais importantes que acontecem em minha vida envolvem meu trabalho (2,00), sendo a primeira do fator compromisso e satisfação e a segunda do fator envolvimento com o trabalho. Contudo, ambas destacam o descontentamento com a organização, seja na figura da chefia ou na própria questão do ambiente de trabalho. Conclui-se que para a organização se manter no mercado e alinhar os interesses dos talentos humanos às estratégias organizacionais é necessário criar um ambiente de trabalho mais saudável, capaz de transmitir aos colaboradores uma cultura organizacional de satisfação e de bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar; Trabalho; Minimercado.